



## **VIOLÊNCIA, HOMOSSEXUALIDADE E SOFRIMENTO PSÍQUICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Rafaela Zuppardo Teixeira(1); Alynne Mendonça Saraiva Nagashima(orientador) (4)

*Universidade Federal de Campina Grande – UFCG campus Cuité/ Centro de Educação e Saúde, Unidade Acadêmica de Enfermagem. E-mail: [rafaellazuppardo@hotmail.com](mailto:rafaellazuppardo@hotmail.com)*

**RESUMO:** Esse trabalho tem por objetivo relatar experiências vivenciadas durante uma atividade de educação e saúde sobre violência, homossexualidade e produção do sofrimento psíquico. Teve como público alvo a comunidade acadêmica da Universidade Federal de Campina Grande, no campus de Cuité, buscando partilhar informações à cerca do tema. Trata-se de um relato de experiência, de natureza qualitativa, realizado com base na elaboração de uma ação educativa, vinculada a disciplina: Bases Teóricas de Enfermagem em Psiquiatria, presente no 7º período da grade curricular do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande. A ação foi realizada no Centro de Vivências da própria universidade e aberta ao público. A equipe que desenvolveu esta ação se organizou de maneira que o tema pudesse ser abordado com dinamicidade e clareza. Essa atividade se deu em três etapas: a primeira foi o convite à comunidade acadêmica; A segunda etapa ficou por conta da apresentação dos conceitos importantes acerca do tema, como: sexo, sexualidade, identidade e orientação sexual, homossexualismo, classificações LGBT, homofobia, e a relação entre violência e o sofrimento psíquico. A terceira etapa, foi feita a exibição de um vídeo com o depoimento de uma vítima de homofobia no município. E por fim, na quarta etapa, fizemos uma roda de conversa junto com alguns atores dos movimentos sociais (LGBTs) da cidade. Percebeu-se que ainda é necessário abordar a temática entre os discentes, gerando reflexões que contribuíssem com práticas de profissionais que possam se comprometer com o cuidado na diversidade.

**Palavras-chave:** Violência, Homossexualidade, Saúde Mental.

### **1. INTRODUÇÃO**

O Ministério da Saúde considera homossexuais aquelas pessoas que têm orientação sexual e afetiva por pessoas do mesmo sexo. Vale ressaltar, que a palavra “sexo” é usada em dois sentidos diferentes: um refere-se ao gênero e define como a pessoa é, ao ser considerada como sendo do sexo

masculino ou feminino; e o outro se refere à parte física da relação sexual. A identidade sexual é o sentimento de masculinidade ou feminilidade que acompanha a pessoa ao longo da vida. Nem sempre está de acordo com o sexo biológico ou com a genitália da pessoa. Já a orientação sexual é a atração afetiva e/ou sexual que uma pessoa sente pela outra. Alguns estudiosos não



## XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES  
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

consideraram que a orientação sexual seja

uma opção consciente, e ela pode variar desde a homossexualidade exclusiva até a heterossexualidade exclusiva, passando pelas diversas formas de bissexualidade (BRASIL, 2004).

Inicialmente a inferiorização das relações homossexuais aconteceu por parte das instituições religiosas, que coíbiam este tipo de expressão amorosa, configurando como ato pecaminoso. Assim, o castigo empregado aos homossexuais era o apedrejamento e a fogueira. Posteriormente, a homossexualidade foi considerada como atentado ao pudor, tornando-se um crime e seus praticantes perseguidos pela lei. A medicina então, seguindo essa linha religiosa de abominação aos homossexuais, constatou que a relação entre pessoas do mesmo sexo era doença. Somente na década de 70, com a intensificação dos discursos de gênero, a Associação Americana de Psicologia retira a homossexualidade do rol de doenças psíquicas. (MOTT, 2006).

Porém, ainda hoje a homossexualidade é vista com preconceito e discriminação. Borralha e Pascoal (2015) descrevem que em levantamento de pesquisas já realizadas com essa temática, as principais formas de discriminação envolvem:

violência, com elevados índices de homicídios, o bullying, o preconceito familiar, a rejeição, o assédio verbal, além da exclusão de direitos.

Segundo os dados do Relatório Sobre Violência Homofóbica no Brasil em 2012, foram registradas pelo poder público 3.084 denúncias de 9.982 violações relacionadas à população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBTs), envolvendo 4.851 vítimas. Na Paraíba, foram registradas 94 denúncias sobre 203 violações relacionadas à população LGBT pelo poder público, sendo que em setembro houve o maior registro, de 22 denúncias. Houve um aumento de 235% em relação a 2011, quando foram notificadas 28 denúncias. As denúncias mais comuns foram, na ordem, violência psicológica, discriminação e violência física (BRASIL, 2012).

Todas as formas de discriminação e violência, quer sejam as violências simbólicas ou reais, devem ser consideradas como situações produtoras de doença e sofrimento. Necessitando assim, que os profissionais de saúde reconheçam as demandas desta população em condições de vulnerabilidade (BRASIL, 2010). As diversas formas de estigmatizações e de discriminações agem intensamente



## XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES

sobre o estado psicológico e emocional, roubando-lhes o direito de tranquilidade e de saúde mental, produzindo baixa autoestima, graves crises de angústias e de ansiedades, que chegam, na maioria das vezes, aos sintomas da depressão (RIOS, et al, 2004).

Mesmo constatando que os direitos humanos dos grupos LGBT são violados ou negligenciados, se faz importante que o setor da saúde se mostre aberto ao debate e à incorporação de desafios e inovações com relação a diversidade sexual. Entretanto, para que o direito à saúde integral para essa população possa ser consolidado, é necessária uma ressignificação dos direitos sexuais e reprodutivos a partir da desnaturalização da sexualidade e de suas formas de manifestação.

É necessário trazer essas reflexões e incorporá-las na formação de profissionais que irão atuar no cuidado à saúde, por meio da aproximação desses grupos sociais, da identificação e combate à violência e homofobia, da desconstrução de saberes medicalizantes e patologizantes que produzem ainda mais sofrimento e exclusão.

Nesse sentido, este estudo traz como objetivo relatar a experiência dos discentes de enfermagem em uma

ação educativa voltada para o tema da homossexualidade, aberta ao público universitário.

### METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de natureza qualitativa, realizado com base na elaboração de uma atividade de educação e saúde, vinculada a disciplina: Bases Teóricas de Enfermagem em Psiquiatria, presente no 7º período da grade curricular do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande. A ação foi realizada em março de 2016. A turma foi inicialmente dividida em quatro equipes, cada equipe ficou responsável por abordar uma temática relacionada à saúde mental. Dentro dessa perspectiva o tema Violência contra a homossexualidade foi trabalhado na perspectiva da produção de sofrimento psíquico. A atividade foi realizada no Centro de Vivências da própria universidade e aberta ao público.

Para elaboração do conteúdo da apresentação foram utilizados artigos científicos, manuais do ministério da saúde, e um livro que abordavam a temática. Foi realizada também durante a construção do trabalho uma busca



## XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES  
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

atividade na sociedade, para se conectar a realidade local à cerca do tema. Além de ter sido feita a gravação de um depoimento anônimo com uma vítima de homofobia.

Para divulgar a atividade, foi criado um evento em uma rede social virtual, e foram distribuídos folders convidativos horas antes da apresentação. Foi montada uma tenda decorada com as cores da causa, e alguns conceitos importantes foram expostos por meio de cartazes. Posteriormente contamos com a participação do Vice Presidente da Organização Não Governamental Grupo Pela Livre Orientação Sexual (ONG GLOS) - Cuité/PB e de uma artista performático- Drag Queen, sendo então aberta uma roda de conversa para discussão dos convidados com o público. Foram confeccionados adesivos com o símbolo contra a violência homossexual e distribuídos aos ouvintes.

### RELATO DE EXPERIÊNCIA

A atividade de educação e saúde foi desenvolvida com o intuito de partilhar com a comunidade acadêmica informações sobre a violência homossexual e o sofrimento psíquico, bem como a sua importância para

a construção de cuidado à saúde pautado na diversidade. Os oito integrantes da equipe se organizaram de maneira que o tema pudesse ser abordado com dinamicidade e clareza. Os integrantes se dividiram em dupla ficando assim responsáveis por produzir e apresentar cartazes, partilhando as principais informações sobre a temática.

No dia da ação foi armada uma tenda no centro de vivências (espaço ao ar livre na própria universidade), e a apresentação da temática foi organizada em quatro etapas: *Um Convite para o público; Conhecendo conceitos; Divulgação de depoimento; Roda de conversa.*

#### a) Um convite para o público

Inicialmente, foram distribuídos os folders informativos, e feito o convite por nas salas de aula do campus para divulgar a ação. Os convidados (o vice-diretor da ONG e o artista performático), distribuíram adesivos com o símbolo da temática, com o intuito de chamar a atenção daqueles que passavam pelo local. As pessoas ficaram muito curiosas com a sua presença, e à medida que iam se aproximando eram convidadas a entrar na tenda, para conhecer um pouco mais sobre o tema.

#### b) Conhecendo conceitos

[www.generoesexualidade.com.br](http://www.generoesexualidade.com.br)

(83) 3322.3222

contato@generoesexualidade.com.br





## XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES  
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

A segunda etapa ficou por conta da apresentação dos conceitos importantes acerca do tema, que foi feita a partir de cartazes e diálogo com o público. As explanações foram feitas de forma clara e objetiva para facilitar o entendimento do público. Os conceitos abordados foram: sexo, sexualidade, identidade e orientação sexual, homossexualismo, classificações LGBT, homofobia, e a relação entre violência e o sofrimento psíquico. Após o diálogo sobre os conceitos passamos para a terceira etapa:

### *c) Divulgação de depoimento*

Foi feita exibição de um vídeo com o depoimento de uma pessoa homossexual, uma vítima de violência no município. O vídeo foi gravado, sem identificação da vítima e com sua permissão. Trata-se de uma pessoa jovem, que revelou ter sofrido violência física e verbal, por conta de sua homossexualidade. O agressor veio a desferir golpes de pauladas na cabeça da vítima até que o mesmo ficou inconsciente, permanecendo assim por em média 30 dias em uma Unidade de Terapia Intensiva – UTI.

Além das lesões físicas causadas pela violência, a vítima referiu que após o ocorrido se sente apático, com baixa autoestima e distorções em sua autoimagem. Com tudo isso, veio

também um processo intensificado de exclusão social, e conseqüentemente o sofrimento psíquico, revelado por sentimento de tristeza profunda, medo, insegurança, ansiedade.

Outro fato interessante observado durante o depoimento foi a perceber que os serviços de saúde ainda não estão preparados para prestar uma assistência a vítima de violência, visto a demora que a vítima foi socorrida. Este fato demonstra a fragilidade da rede de atenção à saúde em seguir os preceitos recomendados pelo Ministério da Saúde com relação ao amparo e direcionamento da vítima em situações de violência.

De acordo com o Ministério da saúde, todas as formas de discriminação e violência, como no caso da homofobia, quer sejam as violências simbólicas ou reais, devem ser consideradas como situações produtoras de doença e sofrimento. Necessitando assim, que os profissionais de saúde reconheçam as demandas desta população em condições de vulnerabilidade (BRASIL, 2010).

Durante a busca feita no município à cerca da temática, especialmente dos serviços de saúde, chegou ao nosso conhecimento que em dezembro de 2014, a Prefeitura da



## XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES  
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Cidade de Curitiba aprovou a lei municipal Nº 1.020/2014, que estabelece diretrizes para a Política Municipal de Promoção da Cidadania LGBT e Enfrentamento da Homofobia. E que o município também conta com a Organização Não-Governamental Grupo pela Livre Orientação Sexual - ONG GLOS, que luta pelos direitos LGBT na cidade, e que teve participação assídua na construção e consolidação da lei municipal.

Entramos em contato com o Presidente da ONG GLOS, que é Psicólogo, a fim de conhecer sobre as ações já desenvolvidas pela instituição. Fomos informados que o município já realizou em anos anteriores, eventos voltados para o combate a violência e para o apoio a causa LGBT.

### *d) Roda de conversa*

Por fim, iniciamos a roda de conversa, passando a palavra para os convidados da ação, que expuseram suas vivências acerca da ONG GLOS, das atividades por eles já realizadas, dos direitos conquistados, dos casos de homofobia que acompanharam, das experiências pessoais e profissionais vivenciadas no tocante à homofobia e sofrimento psíquico. De forma bastante interativa com o público, respondendo a todos os questionamentos que surgiram,

e incentivando a participação de todos presentes.

Na finalização da atividade, foi entregue aos ouvintes, um uma ficha de avaliação e sugestão, para que os mesmos pudessem analisar a atividade de educação e saúde, a interação da equipe e colaborar, caso quisessem, com alguma sugestão para contribuir com nossa vivência acadêmica e profissional. Depois de respondidas as fichas foram colocadas, em uma caixa, as quais serviram, para a avaliação da professora da disciplina a respeito do desempenho dos discentes durante o desenvolvimento da ação. Encerrando, desta forma, a atividade educativa.

Vale salientar que como essa atividade foi aberta à comunidade acadêmica, houve a participação de discentes dos cursos de área da saúde e educação, dos professores e também de outros profissionais que atuam no campus.

Durante o desenrolar da apresentação e de acordo com as pessoas que estiveram presentes na tenda, foi notório observar que a nossa intenção de trabalhar a temática como ação educativa no centro de vivência, possibilitou o compartilhamento de informações sobre a diversidade sexual e a importância de se combater a



responsabilidade para os profissionais de saúde.

Foi observado também que grande parte do público apresentou muitas dúvidas a respeito dos conceitos explanados e sobre os casos de violência homofóbica no município e como isso pode interferir na produção sofrimento psíquico que dessas pessoas.

Isso denota que apesar da temática atualmente ter uma maior visibilidade, ainda se faz necessário maiores divulgações, informações e discussões a respeito da diversidade sexual e do impacto da violência na vida dessas pessoas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebeu-se a necessidade de abordar sobre homossexualidade e violência de gênero nas mais diversas formas, dentro do ambiente acadêmico. Visto ser um ambiente de formação profissional, especialmente nesse campus de Educação e Saúde, onde os acadêmicos estão sendo formados para profissões que atuam diretamente com pessoas, e que precisam saber lidar com as diferenças. Mas que esse ainda é um tema pouco discutido, como forma de conhecimento, dentro das salas de aula.

As apresentações realizadas foram bem aceitas pela comunidade acadêmica, gerando o interesse de professores tanto de enfermagem como de outros cursos em realizar trabalhos com discussões semelhantes. Especialmente no tocando aos cursos da área de saúde, visto que se debateu sobre a fragilidade no cuidado a população homossexual e nos direcionamentos aqueles que sofrem de violência.

Abordar a temática de violência, homossexualidade e produção do sofrimento psíquico para a construção dessa atividade, ainda durante a nossa formação profissional, nos permitiu pesquisar, aprender e entender sobre as características peculiares da assistência à saúde homossexual. Potencializando assim as nossas possibilidades de intervenção e melhoria da qualidade de vida da comunidade

## **REFERÊNCIAS**

MOTT, Luis. Homo-afetividade e direitos humanos. Rev. Estud. Fem., Florianópolis, v.14, n.2, set. 2006.

BORRALHA, S.; PASCOAL, P.M. Gays, lésbicas e saúde mental: uma revisão sistemática da literatura. Omnia, n.02, abril 2015. p. 43-51.

RIOS, rodrigo; et al. Livro Homossexualidade. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em:



## XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES  
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

<http://www.abiaids.org.br/img/media/anais%20homossexualidade.pdf>.

BRASIL, Ministério da Saúde. Manual de Saúde Sexual e Reprodutiva; Cadernos de Atenção Básica, n. 26. Brasília/DF, 2010. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos\\_ab/abcd26.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd26.pdf).

BRASIL, Ministério da Justiça. Relatório sobre violência homofóbica no Brasil: ANO DE 2012; Secretária de Direitos Humanos. Brasília/DF, 2012. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/assuntos/lgbt/pdf/relatorio-violencia-homofobica-ano-2012>







# XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES  
DE GÊNERO E SEXUALIDADES



[www.generoesexualidade.com.br](http://www.generoesexualidade.com.br)

(83) 3322.3222

[contato@generoesexualidade.com.br](mailto:contato@generoesexualidade.com.br)